Artigo Original

Revista ACB /acboficial /acb

Saúde Mental na Ciência da Informação Brasileira:
uma análise bibliométrica de diferentes perspectivas, diálogos e abordagens terapêuticas

Mental Health in Brazilian Information Science:
a bibliometric analysis of different perspectives, dialogues and therapeutic approaches

Salud mental en la ciencia de la información brasileña:
un análisis bibliométrico de diferentes perspectivas, diálogos y enfoques terapéuticos

Marcelo Calderari Miguel
Universidade Federal do Espírito Santo
marcelocalderari@yahoo.com.br
Margarete Farias de Moraes
Universidade Federal do Espírito Santo
margarete.moraes@edu.ufes.br
Philippe Peterle Modolo
Universidade Federal do Espírito Santo
philippe.modolo@ufes.br

RESUMO

A saúde mental é um tema de crescente relevância no Brasil e no mundo, especialmente diante dos desafios sociais, econômicos, culturais e das transformações digitais que impactam diretamente o bem-estar da população. Esse estudo, de caráter descritivo e bibliométrico, analisou 100 artigos publicados entre 2010 e 2024 na base BRAPCI, distribuídos em 39 revistas científicas da área de Ciência da Informação. Os resultados evidenciam que, embora ainda incipiente, a abordagem da saúde mental nesse campo se conecta a temas interdisciplinares como sustentabilidade, ética em saúde, responsabilidade social e arte-educação. Observou-se que, além de contribuir para a construção de conhecimento científico, a pesquisa reforça a relevância da saúde mental como um elemento estratégico para o desenvolvimento de sociedades equilibradas. Conclui-se que espaços como arquivos, museus, bibliotecas e galerias de arte possuem grande potencial para a promoção da saúde mental e do bem-estar coletivo, reforçando a importância de práticas humanizadas e éticas nessas instituições, capazes de impactar positivamente a sociedade.

Palavras-chave: Agenda 2030; Métricas da publicação científica; Projeto terapêutico; Promoção da saúde; Saúde holística.

ABSTRACT

Mental health is a topic of growing relevance in Brazil and worldwide, especially in light of the social, economic, and cultural challenges and digital transformations that directly impact the well-being of the population. This descriptive and bibliometric study analyzed 100 articles published between 2010 and 2024 in the BRAPCI database, distributed across 39 scientific journals in the area of Information Science. The results show that, although still incipient, the approach to mental health in this field is

connected to interdisciplinary themes such as sustainability, health ethics, social responsibility, and art education. It was observed that, in addition to contributing to the construction of scientific knowledge, the research reinforces the relevance of mental health as a strategic element for the development of balanced societies. It is concluded that spaces such as archives, museums, libraries, and art galleries have great potential for promoting mental health and collective well-being, reinforcing the importance of humanized and ethical practices in these institutions, capable of positively impacting society.

***Keywords**: Agenda 2030; Scientific publication metrics; Therapeutic project; Health promotion; Holistic health.*

RESUMEN

La salud mental es un tema de creciente relevancia en Brasil y en todo el mundo, especialmente a la luz de los desafíos sociales, económicos y culturales, y las transformaciones digitales que impactan directamente en el bienestar de la población. Este estudio descriptivo y bibliométrico analizó 100 artículos publicados entre 2010 y 2024 en la base de datos BRAPCI, distribuidos en 39 revistas científicas del área de Ciencias de la Información. Los resultados muestran que, aunque aún incipiente, el abordaje de la salud mental en este campo se conecta con temas interdisciplinarios como la sostenibilidad, la ética de la salud, la responsabilidad social y la educación artística. Se observó que, además de contribuir a la construcción del conocimiento científico, la investigación refuerza la relevancia de la salud mental como elemento estratégico para el desarrollo de sociedades equilibradas. Se concluye que espacios como archivos, museos, bibliotecas y galerías de arte tienen un gran potencial para promover la salud mental y el bienestar colectivo, reforzando la importancia de prácticas humanizadas y éticas en estas instituciones, capaces de impactar positivamente a la sociedad.

***Palabras clave:** Agenda 2030; Métricas de publicaciones científicas; Proyecto terapéutico; Promoción de la salud; Salud holística.*

1 INTRODUÇÃO

A confiabilidade das informações assume um papel fundamental na esfera científica, visto que os estudos científicos engendram uma diversidade de documentos que disseminam a credibilidade e os fluxos informativos em domínios específicos do saber. Sob essa ótica, é primordial ressaltar que a Ciência da Informação (CI) se configura como um campo interdisciplinar que abarca, primordialmente, quatro disciplinas fundamentais: Biblioteconomia, Ciência da Computação, Ciência Cognitiva e Comunicação (Saracevic, 1996).

Araújo (2018, p. 8) destaca que a CI contemporânea adota uma abordagem mais atenta à complexidade dos fenômenos estudados, procurando compreender as interconexões entre documentos, mediações e saberes. Essa abordagem contribui para fortalecer e enriquecer um campo comprometido em abordar os desafios enfrentados na sociedade contemporânea.

No âmbito da promoção da Saúde Mental (SM), a CI desempenha um contexto de extrema relevância na atualidade, e a bibliometria emerge como uma ferramenta de significativa importância para avaliar a produção científica relacionada a esse tema. As instituições bibliotecárias, arquivísticas e museológicas, dentro do contexto da sociedade da informação/conhecimento contemporâneo,

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

direcionam um conceito singular na disseminação do conhecimento e do "bem-estar" social. Enfatiza-se que a concepção de ambientes que respeitem e protejam os direitos civis, políticos, socioeconômicos e culturais são essenciais para se promover a SM (Souza et al., 2020).

Ademais, a Infoterapia se desponta como uma possibilidade de ajuda na prevenção e promoção da SM. Já se sabe a importância de um estilo de vida saudável na prevenção e promoção da SM. Segundo Moraes, Galeffi e Soares (2023), as intervenções educativas em saúde, como difusão de informação e conhecimento, se despontam no 3º lugar no ranking de intervenções de saúde bem-sucedidas, para alteração de estilo vida e tratamento de doenças crônicas, com relação ao metabolismo, as ditas Síndromes Metabólicas. O primeiro e segundo lugares foram a mudança da dieta e atividade física.

Gaino et al. (2018) informa que a concepção da Organização Mundial da Saúde (OMS, World Health Organization) inclui o termo bem-estar como um elemento essencial, tanto no contexto da saúde física quanto no aspecto mental, emocional e social do indivíduo. O bem-estar é considerado um componente essencial da saúde, refletindo a necessidade de uma abordagem holística no cuidado à saúde. A OMS reconhece que o bem-estar vai além da ausência de doenças, abrangendo aspectos como qualidade de vida, satisfação pessoal e a capacidade de enfrentar desafios de maneira positiva. Nesse contexto, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU), destaca, por meio do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 – Saúde e Bem-Estar, a importância de assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos em todas as idades. Assim, a promoção do bem-estar é parte central das metas e estratégias globais, enfatizando que a saúde integral envolve tanto o bem-estar físico quanto o emocional e social, em uma perspectiva integrada, que visa melhorar a saúde global.

Sendo assim, esse painel da saúde, de caráter subjetivo, é influenciado de maneira significativa pelo contexto cultural. Portanto, a OMS define a SM como um estado de bem-estar, no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade.

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

A SMal implica muito mais que a ausência de doenças mentais (World Health Organization, 2022).

Para sistematizar uma promoção efetiva da SM, é necessário implementar ações que possibilitem às pessoas adotarem e manterem estilos de vida saudáveis. Conforme destacado pela Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), diversos fatores podem representar riscos para a SM das pessoas, incluindo mudanças sociais aceleradas, ambientes de trabalho estressantes, discriminação de gênero, exclusão social, hábitos de vida não saudáveis, violência e violações dos direitos humanos. Além disso, a promoção da SM está intrinsecamente ligada à implementação de estratégias intersetoriais (Brasil, 2014).

Diante do reconhecimento da prevenção e promoção da SM, o governo brasileiro promulgou a Lei nº14.831 de 27/03/2024, que institui o Certificado Empresa Promotora da Saúde Mental (CEP-ESM) e estabeleceu os requisitos para a concessão da certificação. O objetivo da Lei é fomentar programas nas empresas que possam promover a SM e o bem-estar de seus trabalhadores, alterando a hostilidade do ambiente, criando estratégias de acolhimento e melhor comunicação.

As informações relativas à SM devem ser atualizadas e fundamentadas em evidências científicas, com o propósito de auxiliar a sociedade a enfrentar os desafios associados à temática de maneira informada e consciente. Adicionalmente, a promoção, proteção e restauração da SM podem ser consideradas preocupações fundamentais para indivíduos, comunidades e sociedades em escala global. Dessa maneira, a promoção da SM abrange a implementação de medidas que criem condições de vida e ambientes propícios para a saúde, permitindo que as pessoas adotem e mantenham estilos de vida saudáveis. Paralelamente, é imperativo documentar violações aos direitos humanos relacionadas a essa questão. Desse modo, a promoção da SM através de informações atualizadas e serviços de qualidade se torna um elemento central para o bem-estar individual e coletivo, refletindo diretamente em diversas esferas como a educação, trabalho, justiça, transporte, meio ambiente, habitação e bem-estar (Bittencourt; Hoelz, 2021).

No contexto deste estudo, as técnicas bibliométricas envolvem a coleta e a análise estatística da produção e difusão do conhecimento científico relacionado à

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

área temática em questão. É relevante enfatizar a importância dessas técnicas, não somente para oferecer suporte aos profissionais que atuam em unidades de informação, mas também para compreender a relevância e as convergências dessa temática no âmbito da CI.

O objetivo central desta pesquisa é analisar a produção científica no campo da CI acerca da SM, fazendo uso de indicadores bibliométricos. Para tal, serão investigadas as seguintes questões de pesquisa: qual foi o período em que o termo "SM" teve maior destaque (variação temporal da presença) nas indexações da base de dados BRAPCI? Qual período registrou o maior número de artigos publicados abordando a temática da SM ? Quais são os autores mais produtivos em relação a artigos sobre SM nas revistas da área? Além disso, será explorado quais são os tópicos mais frequentemente tratados nos artigos científicos sobre SM .

Por meio dessa análise bibliométrica, espera-se contribuir para uma compreensão mais profunda da interseção entre SM e CI, oferecendo insights valiosos sobre a evolução temporal, os principais protagonistas e os tópicos preponderantes na produção científica nesse campo. Assim, a aplicação de métodos e técnicas bibliométricas, como as metodologias quantitativas, amplia as possibilidades de explorar os caminhos e fundamentos da comunicação científica nessa área específica da SM. Essas abordagens permitem analisar a produção científica, identificar tendências, mapear colaborações entre pesquisadores e avaliar o impacto das publicações, proporcionando uma compreensão mais profunda das relações entre a CI e a promoção da SM. Desse modo, a intersecção entre a CI e a SM é uma arena fértil para investigações que não apenas beneficiam os profissionais da informação, mas também enriquecem os esforços para promover o bem-estar mental e ocupacional em nível individual e social.

Para alcançar o objetivo geral estabelecido, este estudo se propõe a atingir os seguintes objetivos específicos: primeiro, realizar uma análise temporal para identificar o período de maior produtividade científica relacionada à temática da SM; segundo, identificar a revista científica que apresenta a maior produção de artigos sobre o tema em questão; por fim, mapear e identificar as principais enunciações e fabulações recorrentes nos artigos científicos que abordam a SM na amplitude da CI.

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

Com o uso de métricas de informação, é possível compreender com maior profundidade a dinâmica da produção científica e a orientação dos trabalhos relacionados à SM no contexto da CI. Essa pesquisa bibliométrica avalia a distribuição temporal das publicações, os periódicos de maior relevância, os períodos de maior produtividade e os pesquisadores mais influentes na temática. Pergunta-se: quais veículos acadêmicos têm se consolidado como referência nesse campo? Em que período houve maior concentração de estudos publicados? Quais autores se destacam pelo impacto de suas contribuições e quais tópicos têm liderado as discussões? Essas questões estruturam a investigação, permitindo mapear padrões, identificar lacunas e propor novas perspectivas. Ao lançar luz sobre esses aspectos, o trabalho não apenas evidencia o estado atual da pesquisa, mas também provoca reflexões sobre a necessidade de expandir o debate e de consolidar estratégias que integrem a CI à promoção da SM de forma mais ampla e eficaz.

2 SAÚDE COLETIVA COM ÊNFASE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

A SM é um conjunto de estados emocionais, psicológicos e sociais que compõem o bem-estar mental de um indivíduo e, há o entendimento de que expressa um direito de cidadania (Nunes; Almeida, 2020). Envolve a capacidade de lidar com o estresse, as emoções, os relacionamentos interpessoais e os desafios cotidianos de maneira saudável e adaptativa. A SM não se limita à ausência de transtornos mentais, mas abrange a busca por um equilíbrio emocional e psicológico que permita uma vida plena e satisfatória. A promoção da SM envolve cuidados autênticos consigo mesmo e com os outros, a busca por apoio quando necessário e a criação de ambientes que fomentem o bem-estar mental de todos (Wiki Psicoeduc, 2009).

Nesse contexto, ressalta-se a importância fundamental do entendimento e da valorização da SM como alicerce para abordar questões cruciais relacionadas ao bem-estar psicológico e social das pessoas, bem como para compreender e enfrentar os desafios que afetam a SM na sociedade contemporânea. Sendo assim, entende-se que

> A mudança de paradigma proposta por um novo modo de atenção à saúde mental inspirado na experiência de reforma psiquiátrica ocorrido na Itália, pretende, além de melhorar a qualidade da assistência, construir novas

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

> relações sociais, um outro lugar social para a loucura em busca de uma desinstitucionalização das práticas manicomiais arraigadas na sociedade. O processo da desinstitucionalização é caracterizado por três aspectos: a) construção de nova política de saúde mental a partir da base da instituição, com mobilização e participação; b) transformar os pacientes em sujeitos e removê-los da posição de objetos na relação com a instituição; c) construir estruturas externas totalmente substitutivas ao manicômio. Com estes três aspectos, pretende-se eliminar a internação do conjunto das estruturas e competências da Psiquiatria (Pedrosa; Moreira, 2017, p. 74).

Nessa perspectiva, enfatiza-se um contexto em que a informação sobre SM, para além daquelas específicas da medicina, permeia as diversas demandas do cotidiano. Assim, entende-se que com uma abordagem sensível e empática, a Política de Segurança e Saúde do Trabalho direciona seus esforços para promover transformações sociais, compartilhar conhecimentos e aprimorar de maneira contínua o desempenho no que tange à segurança e saúde, em todos os níveis.

O estudo conduzido pelas pesquisadoras Souza e Bernardo (2019) traz à luz uma realidade que muitas vezes é naturalizada na sociedade: a ideia de que acidentes e adoecimento são inerentes e inevitáveis no contexto laboral. Essa concepção, muitas vezes insidiosa, progressiva e silenciosa, raramente relaciona o desgaste e adoecimento mental do trabalhador com as condições de trabalho compartilhadas coletivamente. Para promover uma abordagem informada e engajada, é necessário romper com visões individualistas, naturalizadoras e fatalistas que ainda prevalecem na compreensão do processo saúde-doença mental no ambiente de trabalho. Isso requer incentivar o protagonismo da classe trabalhadora e oferecer um atendimento sensível e amplo aos trabalhadores que já apresentam sintomas de agravos na SM . Essa abordagem vai desde fomentar a organização coletiva até executar atividades de monitoramento e fiscalização nos locais de trabalho, em paralelo à coordenação com outras instâncias do Sistema Único de Saúde (SUS).

A Política Nacional de SM do Brasil, implementada em 2001, tem como objetivo principal a proteção e garantia dos direitos das pessoas que enfrentam transtornos mentais, ao mesmo tempo que direciona a transformação do modelo assistencial em SM. Por meio da Lei nº 10.216 (Reforma Psiquiátrica no Brasil, Lei Antimanicomial ou Paulo Delgado), assegura e direciona um novo modelo assistencial em saúde mental (baseado na desinstitucionalização e na rede de atenção psicossocial - RAPS) e indica que diversos contextos de atendimento em SM

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

(indivíduo, família ou responsáveis) devem obter uma ampla gama de informações acerca de sua condição e responsabilidade do Estado no estabelecimento da abordagem de SM , na prestação de tratamento. Além disso, a concretização da Política Nacional de Atenção à SM implica a assistência e na promoção de ações de saúde destinadas às pessoas que lidam com transtornos mentais (Brasil, 2005).

A Política de Segurança e Saúde do Trabalho busca promover uma mudança social, compartilhar conhecimentos e aprimorar continuamente o desempenho em segurança e saúde, em todos os níveis, visando garantir sua evolução técnica e comportamental. Todavia, o estudo realizado pelas pesquisadoras Souza e Bernardo (2019), constatou-se o empenho em promover o compartilhamento de informações e facilitar a conscientização de diversos agentes sociais acerca dos fatores relacionados à organização do trabalho que podem contribuir para o surgimento de problemas de SM. Esse compromisso foi evidenciado por meio de uma série de iniciativas que abrangem desde a oferta de atendimento sensível e abrangente aos trabalhadores que já manifestam sintomas de agravos na SM , passando pelo estímulo à organização coletiva, até a realização de atividades de monitoramento e fiscalização nos ambientes de trabalho, além da coordenação de outras instâncias do Sistema Único de Saúde (SUS).

Assim, adotar uma abordagem educativa é reconhecer a importância da SM, os profissionais da informação contribuem para promover o bem-estar mental, reduzir estigmas e favorecer a inclusão social das pessoas com transtornos mentais. Além disso, ao proporcionar acesso a informações relevantes e atualizadas sobre a SM , esses profissionais fortalecem o cuidado com a SM da população.

Frente ao exposto, a relevância da SM como tema na CI se deve à sua influência crucial sobre a qualidade de vida das pessoas e ao funcionamento saudável das sociedades. No âmbito da CI, a SM abarca aspectos emocionais, psicológicos e sociais que desempenham um papel fundamental na forma como as pessoas interagem com a informação, como acessam e compartilham conhecimento. A compreensão da SM dentro desse contexto é vital para abordar os desafios de bem-estar e inclusão, promovendo uma relação saudável entre os indivíduos, a informação e a sociedade (Bteshe, 2018). A atenção à SM na CI não apenas contribui para a qualidade do engajamento com a informação, mas também

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

para a construção de ambientes informacionais mais sensíveis, empáticos e eficazes, alinhados com as necessidades e bem-estar dos indivíduos e das comunidades.

No que diz respeito às tendências futuras, a SM desempenha um papel de grande relevância, não apenas devido à subjetividade inerente ao fenômeno do adoecimento mental, mas também no âmbito da educação cidadã e das práticas da CI. Ela transcende questões médicas e busca influenciar a maneira como as pessoas são educadas e como a informação é disseminada. Nesse cenário, os profissionais da informação, como bibliotecários, museólogos e arquivistas, desempenham um papel crucial ao adotarem uma abordagem informativa, emancipatória e colaborativa. Seu objetivo é estimular diálogos, participação e respeito às diversas opiniões e necessidades dos usuários. Ademais, busca-se promover aprendizagens educativas abertas em espaços de educação não formal que estejam em sintonia com as demandas sociais e culturais locais e globais, incluindo a questão da escuta ativa e a atenção psicossocial.

Portanto, o enfoque emancipatório e colaborativo da CI em relação à SM pode criar um ambiente propício para a conscientização, compreensão e apoio mútuo em relação a essa área, promovendo uma sociedade mais acolhedora, inclusiva e solidária. Já, no contexto da implementação da reforma psiquiátrica no Brasil, é evidente que ela representou um marco significativo na promoção de alternativas aos manicômios por meio da criação de serviços psicossociais. Apesar de ainda não ter sido totalmente erradicada a presença dessas instituições, a reforma ganhou força com o apoio das vozes populares, buscando uma abordagem de cuidado em SM mais empática e integrativa.

Ante as novas concepções acerca da abordagem preventiva dos quadros de patologias mentais, convém refletir o papel dos espaços públicos na promoção do bem-estar, tal como concebido pela OMS. A realidade imposta pela pandemia do Covid-19 trouxe à tona discussões sobre o agravamento dos quadros de SM, ante o isolamento. Além disso, os meios de comunicação têm demonstrado uma maior abertura ao abordar questões transversais à SM tal, como o suicídio, por exemplo (Bteshe, 2018).

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

Sendo a CI um campo que dialoga com as ciências arquivísticas, museológicas, biblioteconômicas e com os Movimentos da Saúde Coletiva brasileira [1] destarte, refletir em que medida os arquivos, museus e bibliotecas contribuem para aquilo que Costa (2012, p. 91) chama de "saúde cultural" dos usuários. A SM ante este novo paradigma, que enxerga o ser humano a partir de uma ótica integral, pode se beneficiar do conhecimento que vem sendo produzido em outras áreas para além da medicina.

A exemplo disso, convém citar que em 1946, a Dr.ª Nise da Silveira, psiquiatra alagoana, criou ateliês de arteterapia no Hospital Psiquiátrico do Engenho de Dentro, Rio de Janeiro, onde tratou seus pacientes, dando-lhes "o prazer de lidar com as emoções provocadas pela arte" (Costa, 2020, p. 149). Tal prática culminou na criação do Museu de Imagens do Inconsciente, importante marco na história da reforma psiquiátrica no Brasil, tornando-se centro de referência na área da SM.

Convém ainda abarcar os estudos da Wellcome Trust Foundation e o Science Museum de Londres, desenvolvidos em 1997, quando estudavam a interação entre artistas e cientistas, considerando-a um território propício à fecundação da neuroarte[2] .

Um terceiro exemplo ocorreu em Roma, em meados dos anos 2000, quando os professores Massimo Cicogna e Stefania Rocchi do Instituto de Psicologia de Roma realizaram um estudo com casais que frequentam os museus da cidade. Os estudos demonstraram que:

> Amor à arte fortalece a saúde. Amar a arte e gostar de conviver com ela torna a vida mais saudável, o intelecto muito mais ativo e combate a depressão. Visitar museus com frequência pode ajudar a recuperar a

[1] A trajetória da reforma psiquiátrica foi marcada por desafios significativos, especialmente relacionados à resistência institucional de setores conservadores que defendiam os manicômios como centros de atendimento psiquiátrico. A manutenção do modelo tradicional de cuidado, sustentada por essas instituições, limitou avanços importantes, configurando-se como um obstáculo à transformação das práticas psiquiátricas em diversos contextos. Nesse cenário, a superação dessas resistências exige a adoção de abordagens baseadas na humanização e no respeito aos direitos dos indivíduos, condições indispensáveis para a construção de uma sociedade mais equitativa e democrática no âmbito da saúde mental (Amarante; Nunes, 2018).

[2] Neuroarte é um termo que designa diversas expressões associadas às artes plásticas e às neurociências. A expressão refere-se a fenômenos híbridos entre as duas áreas, os quais podem incluir fusões, influências mútuas ou, ainda, a produção artística realizada por indivíduos com transtornos neurológicos ou psiquiátricos (SBPC, 2004). Nesse contexto, a neuroarte constitui um campo interdisciplinar que busca desvendar os mistérios da mente e da saúde humana por meio da interação entre arte e imaginação. Simultaneamente, integra os conhecimentos da neurociência para enriquecer a experiência artística e aprofundar a compreensão sobre como o cérebro interage com estímulos criativos.

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

> serenidade necessária para enfrentar os problemas do dia a dia. O contato constante com a arte aumenta a capacidade de atenção, desempenho sexual e segurança em si mesmo. Também melhora o estilo de vida de qualquer pessoa (Cicogna; Rocchi, 2005, p. 10).

De fato, ao explorar exposições artísticas, acervos históricos ou obras literárias, as pessoas são convidadas a expandir seus horizontes intelectuais e emocionais, estimulando a curiosidade e o pensamento crítico. Essa interação com o patrimônio cultural e artístico, a sensação de maravilha ao descobrir novos conhecimentos e a conexão com as narrativas do passado têm o potencial de fomentar um sentimento de pertencimento e significado. Isso, por sua vez, pode contribuir para uma mente mais equilibrada e saudável. Essas contribuições não se limitam apenas à SM, mas também desempenham um papel fundamental na comunicação em saúde, ao esclarecer os determinantes de saúde que compõem o cotidiano das pessoas (Spink, 2019).

Sendo assim, popularmente, os museus são amplamente reconhecidos como os principais responsáveis pela preservação de artefatos artísticos e culturais das sociedades. No entanto, como destaca Thiesen (2009), arquivos e bibliotecas também desempenham um papel igualmente relevante, contribuindo tanto para a pesquisa quanto para a construção do conhecimento. Além disso, essas instituições promovem a valorização e a apreciação dos bens culturais produzidos pela humanidade, que são preservados em seus acervos. Juntas, essas três formas de instituições – museus, arquivos e bibliotecas – têm sua importância amplamente reconhecida ao longo do tempo como pilares da construção da história e da memória coletiva (Tanus, 2014).

Mais do que preservar o patrimônio material e imaterial, essas instituições atuam como guardiãs da identidade cultural e desempenham um papel fundamental no desenvolvimento social. A exploração de seus acervos – bibliográficos, arquivísticos e museológicos – permite não apenas o contato com a diversidade cultural e histórica, mas também contribui para dimensões importantes, como a SM. Ao proporcionar momentos de reflexão, desconexão e reconexão com a memória coletiva, esses espaços favorecem benefícios emocionais e cognitivos, reafirmando sua relevância na construção de uma sociedade mais equilibrada e consciente (Vilhena; Dias, 2019).

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

Nesse contexto, compreender como a CI aborda o tema da saúde mental é essencial para mapear as contribuições científicas e identificar padrões relevantes. A metodologia, apresentada na Seção 3, detalha os critérios de seleção da base de dados, as ferramentas utilizadas e as estratégias de análise bibliométrica, permitindo sustentar os resultados e promover um entendimento mais profundo sobre a desenvolvimento da produção/comunicação acadêmica nesse campo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como exploratório, de natureza bibliográfica e com abordagem quantitativa, fundamentado no uso de indicadores bibliométricos para analisar a produção científica no campo da CI relacionada à SM. A bibliometria, como método quantitativo[3] , possibilita a identificação de padrões de publicação, tendências temáticas e contribuições científicas, oferecendo uma visão estruturada e abrangente da evolução de uma temática. Nesse painel, a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) foi selecionada como fonte de pesquisa devido à sua especialização em biblioteconomia, CI e áreas correlatas, além de sua acessibilidade e abrangência, que permitem um levantamento relevante e representativo no campo das Ciências Sociais Aplicadas.

A estratégia de busca foi planejada com o objetivo de localizar publicações que utilizassem o termo SM em diferentes idiomas – português, inglês ("mental health") e espanhol ("salud mental") – pesquisados nos campos de título, resumo e palavras-chave. Dessarte, o descritor SM foi utilizado como termo principal para representar a dimensão específica do conceito, e operadores booleanos foram empregados para combinar os termos de forma lógica e estruturada, maximizando a precisão da busca. Assim sendo, os dados foram coletados em 25 de janeiro de 2025, abrangendo o período de 2010 a 2024. Esse recorte temporal tem o objetivo de refletir os últimos quinze anos da produção científica, organizados em três

[3] Frisa-se que a análise bibliométrica, enquanto abordagem metodológica, demanda a observância das leis clássicas que regem a dinâmica da produção científica. Entre elas, a Lei de Bradford, que descreve a dispersão dos artigos em periódicos, a Lei de Lotka, que aborda a produtividade dos autores, e a Lei de Zipf, que trata da frequência das palavras em um corpus textual (Costa; Miguel; Silva, 2020). Essas leis bibliométricas serviram como referência para compreender as regularidades e os padrões da produção científica sobre SM no contexto da CI.

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

quinquênios consecutivos, o que permite identificar tendências e padrões na comunicação acadêmica ao longo desse período.

A coleta inicial resultou em 111 documentos indexados na BRAPCI, sendo analisados campos como título dos artigos, autores, ano de publicação, periódicos, resumos e palavras-chave. Após a etapa de extração e identificação do contexto relacionado à SM , o recorte final contemplou 100 artigos de periódicos (90,09% do total). Nesse processo, foram eliminados documentos duplicados, resenhas e aqueles que não se enquadravam no escopo temático dessa pesquisa. Os dados obtidos foram organizados e tabulados no software Microsoft Excel, permitindo a construção de tabelas e gráficos que subsidiaram a análise e a apresentação dos resultados.

A análise bibliométrica identificou padrões relevantes da produção científica sobre SM no contexto da CI, incluindo tendências temáticas, autores mais produtivos e periódicos de maior relevância. Esses resultados contribuem para identificar dinâmicas e lacunas na literatura, além de fornecer subsídios para o planejamento de futuras pesquisas. Com isso, o estudo destaca a relevância das interfaces entre SM e CI, evidenciando como a produção acadêmica nesse campo tem evoluído ao longo dos anos. Dessarte, estudos bibliométricos desempenham um papel essencial no mapeamento do conhecimento científico, permitindo análises sobre autoria, produtividade, redes de colaboração e impacto das publicações, como demonstrado em investigações anteriores realizadas por Alvarado-Urbizagastegui (2008), Tano e Hayashi (2015), Machado Junior et al. (2016) e Silva, Miguel e Costa (2021).

Além de sua importância para a CI, a bibliometria tem sido amplamente utilizada em diferentes áreas do conhecimento, permitindo mensurar e mapear a evolução da produção científica. Essa abordagem destaca autores, instituições e periódicos mais influentes, ampliando o entendimento sobre a dinâmica de colaboração e disseminação do conhecimento. No contexto deste estudo, a análise quantitativa possibilitou compreender o panorama da produção científica relacionada à SM, ressaltando tendências e dinâmicas que contribuíram para fortalecer o diálogo interdisciplinar. Assim, a metodologia adotada demonstrou ser

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

uma ferramenta estratégica para aprofundar o entendimento do tema, promover o avanço científico e apontar caminhos para futuras investigações e intervenções.

Embora o estudo exploratório busque compreender a variável de estudo em sua forma atual, considerando seu significado e o contexto em que está inserida, algumas limitações foram identificadas. A estratégia de busca apresenta menor rigor metodológico, especialmente pela ausência de descritores padronizados, como os Medical Subject Headings (MeSH) e os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), reconhecidos por sua eficácia na padronização e precisão das buscas. A ausência desses vocabulários controlados pode restringir a recuperação de estudos que utilizam terminologias consolidadas na literatura científica.

Além disso, a não utilização de palavras-chave livres[4] restringiu o alcance da análise, dificulta a identificação de publicações que não empregassem descritores padronizados ou que explorassem interfaces interdisciplinares da SM. Essas limitações reforçam a necessidade de estratégias metodológicas mais robustas, que combinem descritores padronizados e palavras-chave livres para ampliar a abrangência e a profundidade da análise. Apesar dessas restrições, o estudo demonstrou seu potencial em identificar padrões, tendências e lacunas na produção científica, oferecendo subsídios valiosos para a construção de um conhecimento mais amplo e interdisciplinar sobre SM no campo da CI.

4 DESTAQUE DOS RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados os aspectos métricos relacionados à produção científica de artigos de periódicos sobre a temática SM , indexados na Brapci, no período de 1º de janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2024. Observa-se que, embora o termo “saúde mental” tenha ganhado maior notoriedade no final do século XX, a produtividade científica no âmbito da CI amplia-se com o inicio da terceira década do século XXI.

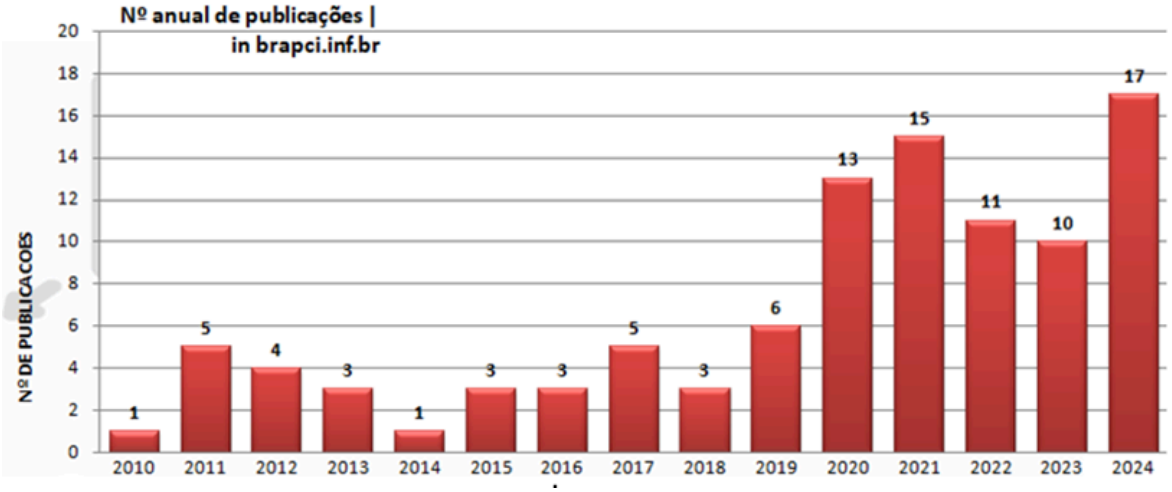
Observa-se que, em cenários pós-Covid-19, o aumento da comunicação científica sobre SM reflete o fortalecimento de práticas colaborativas, a

[4] O termo saúde mental (SM) pode referir-se tanto a referências gerais quanto a aspectos específicos relacionados a transtornos mentais, bem-estar psicológico e condições como suicídio, depressão, ansiedade, autismo e outras neurodivergências. Também se associa a abordagens comportamentais, práticas de bem-estar físico e terapêuticas, como psicologia, arteterapia, intervenções psicossociais e atividades físicas que promovem a saúde mental. Além disso, engloba fatores de risco para a saúde coletiva, como obesidade, tabagismo e uso de substâncias.

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

reestruturação de programas e políticas públicas, além do envolvimento de diversos agentes, observatórios e iniciativas relacionadas à biossegurança e à judicialização do direito à rede de atenção em SM (Silveira; Miguel; Del Maestro, 2021). Esses fatores têm contribuído para consolidar a relevância da temática na produção científica contemporânea da CI. A Figura 1, apresentada a seguir, ilustra a distribuição anual dos artigos publicados ao longo do período analisado, evidenciando o crescimento da produção científica na área.

Figura 1 - Sondagem anual das publicações científicas no tema SM



Fonte: dados da pesquisa, acervo Brapci (jan. 2025).
Descrição: Gráfico sobre as publicações sobre saúde mental entre os anos de 2010 a 2024. Os anos de 2010, 2014 constam um artigo, os anos de 2011, 2017 aparecerem quinze artigos, o ano de 2012 aponta quatro artigos, os anos de 2013, 2015, 2016, 2018 aparecem três artigos, no ano de 2019 apontam seis artigos, no ano de 2020 treze artigos, 2021 quinze artigos, 2022 onze artigos, 2023 dez artigos e 2024 dezessete artigos.

O exame bibliométrico indica a quantidade de publicações no recorte temporal de 2010 a 2024, com a temática SM , destacando a produtividade das revistas científicas, dos pesquisadores e das palavras-chave, conforme apontado por Costa, Miguel e Silva (2022). A análise adotou a avaliação Qualis/Capes Quadriênio 2017–2020 como referência metodológica oficial para avaliação de revistas na Plataforma Sucupira, base padronizadora do Sistema Nacional de Pós-Graduação brasileira.

A partir de 2020, observa-se um aumento significativo na produção de publicações relacionadas à temática de SM. No quinquênio mais recente (2020–2024), foram publicadas 66 obras, o que representa 59,4% do total de

Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

publicações no período analisado (2010–2024). Esse crescimento reflete debates intensificados no contexto da pandemia de Covid-19, que trouxe à tona a relevância de questões relacionadas à SM, especialmente em áreas interdisciplinares como a CI.

A distribuição dos artigos publicados ao longo dos três quinquênios é detalhada no quadro abaixo:

Tabela 1- Distribuição das Publicações sobre SM por Quinquênio (2010–2024)

Quinquênio	Total de Artigos	Média Anual	Percentual (%)	Análise e Destaques
2010–2014	14	2,8	12,6%	A produção foi ainda limitada, com destaque para o pico em 2011 (5 artigos). Os anos de 2010 e 2014 registraram apenas 1 artigo cada, indicando um interesse inicial e pontual na temática.
2015–2019	20	4,0	18,0%	Houve um crescimento moderado em relação ao quinquênio anterior, com maior regularidade na produção. O ano de 2019 se destacou como o mais produtivo desse período, com 6 artigos publicados.
2020–2024	66	13,2	59,4%	Representa o maior volume de publicações, com crescimento expressivo impulsionado pelo impacto da pandemia de Covid-19. O ano de 2024 foi o mais produtivo, registrando 17 artigos, seguido por 2021 com 15.

Fonte: os autores, com base nos dados da pesquisa - Brapci (jan. 2025).
Descrição: Quadro sobre a distribuição das publicações sobre saúde mental entre 2010 e 2024. O cabeçalho da tabela tem cinco colunas divididas em: quinquênio, total de artigos, média anual, percentual e análises e destaques.

Na ilustração acima, observa-se que há um crescimento mais expressivo no quinquênio 2020–2024, período que concentra a maior parte das publicações e reflete o impacto da pandemia na intensificação do debate sobre SM. Comparativamente, o primeiro quinquênio (2010–2014) apresentou 14 publicações (12,6% do total), com produtividade ainda incipiente, enquanto o segundo quinquênio (2015–2019) registrou um crescimento moderado, totalizando 20 publicações (18% do total).

Ademais, a comunicação é o cerne da ciência e envolve diversos organismos em paulatino desenvolvimento. No entanto, para que tal avanço seja plausível, é imprescindível que as informações científicas sejam amplamente divulgadas.

Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

Compreender os caminhos que levaram a temática de SM a sair de uma pauta incipiente nas pesquisas de Pós-Graduação em CI para uma área de interesse crescente é um desafio central na atuação da CI no campo educacional e interdisciplinar.

Percebe-se, portanto, que ao longo dos últimos 15 anos (2010 a 2024), os artigos de periódicos da CI têm tratado a SM como um construto central e uma dinâmica interdisciplinar que direcionam o foco para as práticas de mediação em unidades de informação (bibliotecas, arquivos, museus, centros de documentação e os pontos de inclusão digital). Essa perspectiva demonstra que a SM não se limita a ser uma questão individual, mas também se reflete em sistemas de sustentabilidade, políticas públicas, Parcerias Público-Privadas (PPPs) e na interação com outros mecanismos socioeducacionais e culturais relacionados à cidadania. Essa abordagem compartilha princípios e expectativas da ética informacional, destacando a seriedade de se considerar a SM como um componente integral das práticas de informação e mediação no contexto brasileiro.

A análise dos dados bibliométricos evidencia uma evolução significativa na produção acadêmica sobre a SM, especialmente no quinquênio mais recente (2020–2024), que concentra 66 publicações, representando 59,4% do total registrado entre 2010 e 2024. Comparativamente, o período de 2010 a 2014 apresentou apenas 14 publicações (12,6%), enquanto entre 2015 e 2019 foram identificados 20 artigos (18%). Esse crescimento exponencial, impulsionado em grande parte pela pandemia de Covid-19, reflete a crescente relevância da temática e sua aplicação em debates interdisciplinares, particularmente no campo da CI.

Nesse contexto, ao longo do período de 2012 a 2022, a SM avançou e assumiu diversas formas de articulação em função de suas aplicações na CI. De acordo com Oliveira, Rosa e Teixeira (2021, p. 84), a SM surge como uma das estratégias a serem adotadas pelos bibliotecários para promover a disseminação assistencial (*socius* saudável). Além disso, no mês de outubro, instituído em 1992 pela Federação Mundial de Saúde Mental (*World Federation of Mental Health* - WFMH) com o propósito de chamar a atenção pública para o tema, destaca-se a pauta relacionada ao Dia Internacional da Saúde Mental (comemorado em 10 de

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

outubro todos os anos), que tem contribuído para consolidar a visibilidade e a urgência dessa temática na sociedade contemporânea.

Os trabalhos mais recentes introduzidos na Brapci, especialmente entre 2020 e 2022, apontam para a promoção da SM em termos de equidade, economia política, direitos humanos, biopolítica, sustentabilidade e tecnologia social. Essa produção acadêmica evidencia que a SM crítica está cada vez mais inserida nos debates educacionais, contribuindo para uma práxis coletiva e interdisciplinar. Como uma prática social historicamente construída, ela representa um espaço de disputa entre diferentes concepções de mundo, de ser humano e de sociedade, fundamentando teorias educacionais e propostas pedagógicas (Lopes; Loureiro, 2022).

A globalização[5] da SM, observada no quinquênio mais recente, torna mais acessível a constituição desse campo e amplia a visibilidade da produção documental na sociedade como um todo. No entanto, para que os projetos e ações relacionados à SM cumpram sua função social, é necessário avançar na implementação efetiva de políticas públicas e práticas institucionais. Isso envolve uma articulação complexa entre agências, fluxos informacionais, mercados e a circulação de pessoas e capitais em escala global.

Por fim, o perfil e o padrão de crescimento da produção acadêmica sobre a SM estão evidenciados em conferências e revistas de alta qualidade, muitas das quais classificadas nos estratos superiores do sistema Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), como A1, A2, A3 e A4, além de periódicos nos estratos intermediários, como B1 a B4. Esse panorama demonstra não apenas a relevância da temática, mas também a consolidação de sua interface com a CI e outras áreas do conhecimento, reafirmando a importância de sua abordagem no enfrentamento dos desafios contemporâneos.

[5] Esse avanço demanda uma articulação integrada entre governos, instituições acadêmicas, fluxos informacionais e mercados globais, assegurando que o acesso à saúde mental seja universal, equitativo e culturalmente adaptado. A inclusão da SM em agendas globais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, destaca a necessidade de políticas que promovam abordagens sustentáveis e abrangentes. Além disso, as tecnologias digitais surgem como ferramentas estratégicas para ampliar o acesso, especialmente por meio da telemedicina e de plataformas online, desde que acompanhadas de iniciativas que garantam inclusão digital, segurança de dados e redução de desigualdades.

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

A estratificação 'Qualis Capes Periódicos' segue os parâmetros do quadriênio 2017–2020 para a área de Comunicação e Informação e está disponível na Web Plataforma Sucupira. Essa plataforma atua como um sistema de coleta de informações, análises e avaliações que padroniza o processo de qualificação das revistas científicas, promovendo a valorização das produções acadêmicas em diferentes níveis de impacto. Nessa conjuntura, os periódicos identificados no levantamento abrangem os estratos A1 a A4, que indicam publicações de alta qualidade e impacto, além dos estratos intermediários, como B1 a B4, que ampliam a disseminação da temática em contextos regionais, especializados e específicos. Essa diversidade reflete a capilaridade do tema SM, que se consolida como um eixo interdisciplinar na CI e nas áreas afins.

Esse mapeamento destaca o fortalecimento da temática da SM em períodos recentes, com publicações veiculadas em periódicos de prestígio e ampla circulação acadêmica. Assim, a Tabela 1, apresentada a seguir, ilustra os periódicos analisados, classificando-os conforme o estrato Qualis e suas contribuições para o avanço da discussão sobre SM no campo da CI:

Tabela 2- Periódicos indexados na Brapci que publicaram artigos sobre SM

Título	ISSN	Qualis	Quantidade	Totais
Revista Acervo (Arquivo Nacional)	2237-8723	A1	1	67,0%
Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud (Cuba)	2307-2113	A2	5	
Informação & Informação	1981-8920	A2	2	
RECIIS - Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)	1981-6278	A3	34	
Inclusão Social	1808-8678	A3	4	
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação - RBBD	1980-6949	A3	2	
Biblios (Peru)	1562-4730	A3	1	
Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información (México)	2448-8321	A3	1	

Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

Liinc em revista	1808-3536	A3	1	
RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	1678-765X	A3	1	
Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som - Policromias	2448-2935	A3	1	
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	2236-417X	A4	3	
Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	1414-0594	A4	3	
AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento	2237-826X	A4	2	
Revista P2P e INOVAÇÃO	2358-7814	A4	2	
Brazilian Journal of Information Science	1981-1640	A4	1	
Logeion: filosofia da informação	2358-7806	A4	1	
Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)	2183-6671	A4	1	
Palabra Clave (Argentina)	1853-9912	A4	1	
Informatio	2301-1378	B1	3	0,09
Prisma.com (Portugal)	1646-3153	B1	2	
Biblionline	1809-4775	B1	1	
Ponto de Acesso	1981-6766	B1	1	
Revista Conhecimento em Ação	2525-7935	B1	1	
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	1983-5116	B1	1	
Comunicação & Informação	1415-5842	B2	3	0,05
Revista Bibliomar	2526-6160	B2	1	
Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação - REBECIN	2358-3193	B2	1	
Revista Fontes Documentais	2595-9778	B3	6	0,1
Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	1983-5213	B3	2	

Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

Revista EDICIC	2236-5753	B3	1	
Revista Folha de Rosto	2447-0120	B3	1	
Awari	2675-522X	B4	2	0,04
Revista do Arquivo	2447-908X	B4	1	
Senac.DOC: revista de informação e conhecimento	2357-8866	B4	1	
Anuario sobre Bibliotecas, Archivos y Museos	2718-8965	--	1	0,05
Ciência da Informação Express	2675-8717	--	1	
Código31: revista de informação, comunicação e interfaces	2965-1778	--	1	
Asklepion: Informação em Saúde	2763-8960	--	2	
Total 39 Revistas	--	--	100	1

Fonte: os autores, com base em Brapci e Qualis/Quadriênio 2017-2020 (Área Comunicação e Informação), (2025).

Descrição: A tabela descreve as revistas que publicaram sobre saúde mental indexadas na BRAPCI, tem cinco colunas: título do periódico, ISSN, qualis, quantidade de artigos publicados e percentagem.

Foram identificados 39 periódicos únicos, totalizando 100 publicações científicas sobre a SM no período analisado (2009–2024). A maior concentração de artigos está associada à RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (Fiocruz), que sozinha contribuiu com 34 publicações (34%), seguida pela Revista Fontes Documentais, com 6 publicações (6%), e pela Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud (Cuba), com 5 publicações (5%). Esses dados demonstram uma concentração significativa da produção científica em poucos periódicos de maior impacto e relevância para o âmbito da CI.

Os periódicos classificados como Qualis A (A1 a A4) somam 67 artigos, o que corresponde a 67% da produção total, enquanto as classificações B1 e B2 representam 19%, com 19 artigos publicados. Essa predominância de periódicos de alta qualificação reforça a relevância acadêmica das publicações analisadas, indicando que a SM é um tema amplamente debatido em veículos reconhecidos pela qualidade científica.

Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

Além da RECIIS, destaca-se a Revista Cubana de *Información en Ciencias de la Salud*, classificada como Qualis A2, com 5 publicações (5%). Esse dado reflete a contribuição de periódicos internacionais de alta relevância, ampliando o alcance global das discussões científicas sobre SM. No entanto, um grande número de periódicos, 23 no total, contribuiu com apenas 1 artigo cada na temática, o que realça a diversidade de veículos que publicam trabalhos sobre SM, ainda que com menor recorrência.

Nesse âmbito, os temas abordados pela RECIIS demonstram uma preocupação crescente com o impacto da informação, tecnologia e comunicação na SM. Os estudos revelam como a mídia influencia percepções sobre transtornos mentais, como as redes sociais podem ser tanto aliadas quanto prejudiciais à saúde psíquica, e como políticas públicas e estratégias informacionais são essenciais para garantir acesso ao cuidado em SM. A RECIIS, ao articular os campos da comunicação, informação e SM, se firma como um espaço essencial para o debate sobre o impacto das tecnologias, políticas públicas e estratégias de cuidado na promoção do bem-estar psicológico.

A análise também destacou a organização dos periódicos em zonas de Bradford, indicando que os periódicos da Zona 1 (os mais produtivos) publicaram 45 artigos (45%), enquanto os das Zonas 2 e 3 concentraram o restante da produção científica. Esse padrão reflete a concentração da produção em um número reduzido de periódicos altamente especializados, com uma dispersão mais ampla entre os demais veículos. Já, no que diz respeito à identificação das características da autoria dos artigos, a composição da equipe envolvida na produção é a seguinte:

Tabela 3 - Publicações na Brapci (2010 a 2024) com tema SM

Características acerca da composição da autoria dos 100 itens documentais		
Autoria única - 1 autor	21 artigos	21,0%
Duplas - 2 autores	31 artigos	31,0%
Trios - 3 autores	21 artigos	21,0%
Quatro ou mais autores	27 artigos	27,0%

Fonte: os autores, com base nos dados da pesquisa - Brapci (2025).

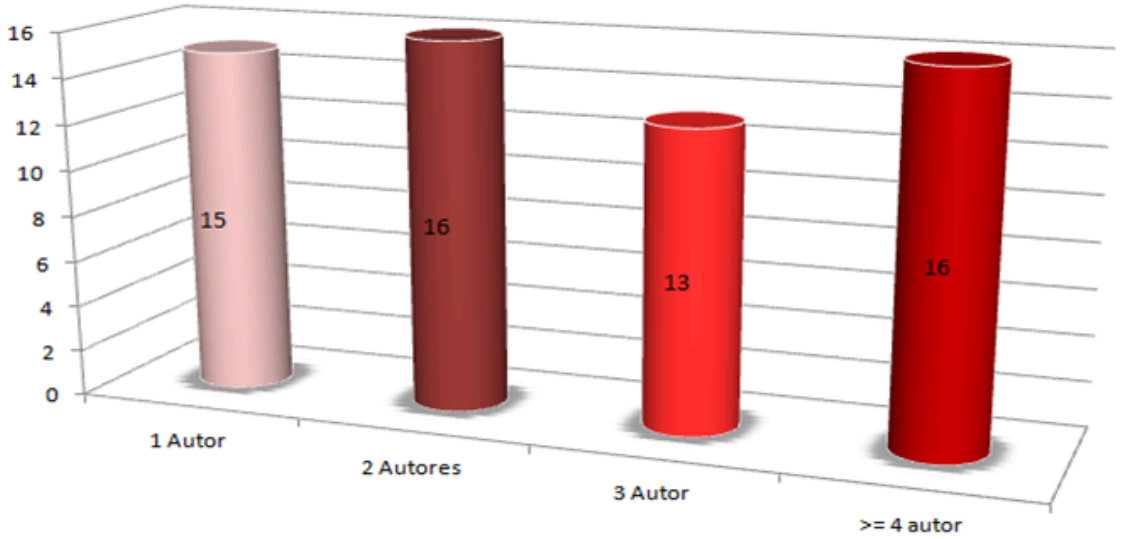
Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

Descrição: Essa tabela descreve sobre as autorias, dividida em três colunas sendo tipo de autoria, quantidade de artigos e porcentagem e quatro linhas separadas entre autoria única, duplas, trios e quatro ou mais autores.

A análise das 100 publicações recuperadas na Brapci (2010–2024) sobre a temática de SM na área de CI revela informações relevantes sobre a composição de autoria dos artigos. Observa-se uma predominância de produções em dupla, que representam 31% do total de itens documentais analisados. Publicações com autoria única e trios correspondem a 21% cada, enquanto artigos com quatro ou mais autores somam 27%, conforme detalhado no Quadro 2.

A significativa participação de artigos com quatro ou mais autores (27%) revela um movimento de integração acadêmica, no qual grupos maiores se dedicam à exploração de questões mais amplas e colaborativas sobre SM. Tal padrão pode ser reflexo do crescente reconhecimento da SM como um tema interdisciplinar, que ultrapassa os limites da CI e atrai contribuições de áreas correlatas, como saúde pública, psicologia, educação e comunicação. Por fim, a análise evidencia que, independentemente do número de autores, o tema SM tem sido amplamente discutido e investigado, consolidando-se como uma pauta prioritária e estratégica no campo acadêmico.

Figura 2 - Característica da autoria nos artigos sobre a SM



Fonte: dados da pesquisa com base no acervo Brapci (2025).
Descrição: O gráfico em cilindro retrata os tipos de autorias dos artigos analisados divididas em um autor quinze artigos, dois autores e quatro ou mais autores tem dezesseis artigos cada um e três autores conta com treze artigos.

Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

A análise das publicações recuperadas na Brapci (2010–2024) abordando SM na área de CI revelou a contribuição de 217 pesquisadores. A maioria (aproximadamente 96%) participou de apenas uma publicação, refletindo a diversidade de abordagens e a amplitude de colaborações no campo. Esse dado destaca o caráter interdisciplinar do tema, que atrai pesquisadores de diferentes áreas e contextos acadêmicos.

Entre os autores mais produtivos na temática da SM, Mariana Bteshe (ID Lattes: 6545170514548258; ID brapci/128000) se destaca como a principal pesquisadora, com 4 publicações, tanto individualmente quanto em coautorias, indicando seu papel recorrente na produção e comunicação científica sobre a SM. Outros autores que tiveram contribuições relevantes incluem Carlos Estellita-Lins (ID Lattes: 4160996671087824), Ricardo de Lima Chagas (ID Lattes: 3317554260781356), Daniella Camara Pizarro (ID Lattes: 9018524527620180), José Carlos Sales dos Santos (ID Lattes: 2047669969723945) e Maria Cristiane Barbosa Galvão (ID Lattes: 9163421021115381), cada um com pelo menos três publicações indexadas e recuperadas na Brapci. Além disso, essa pluralidade de autores enriquece o campo, promovendo abordagens interdisciplinares que ampliam a compreensão e o impacto da SM no contexto da CI.

Esse padrão de produtividade, em que poucos pesquisadores concentram maior número de publicações enquanto a maioria contribui pontualmente, é consistente com a Lei de Lotka, ajustada por Price. Essa lei estabelece que a maioria dos autores em uma área científica publica apenas um trabalho, enquanto uma minoria concentra a produção mais substancial. No caso temático analisado, por outro lado, a predominância de autores com apenas uma publicação ilustra a amplitude de pesquisadores que, mesmo contribuindo pontualmente, agregam valor à pluralidade de perspectivas científicas. Essa diversidade de vozes sugere que o tema de SM atrai não apenas especialistas consolidados, mas também pesquisadores de diferentes contextos, promovendo interdisciplinaridade. Ademais, a interação entre SM e CI continua a atrair um número diversificado de pesquisadores, embora a contribuição pouco repetida de autoridades aponte

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

provavelmente para um núcleo de especialistas com comunicações menos consolidado nesse campo.

Já a análise dos títulos, resumo e palavras-chaves das publicações sobre SM no campo da CI permite identificar sua relação com as áreas da Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Na Biblioteconomia, destaca-se o papel das bibliotecas na promoção do bem-estar mental, evidenciado por estudos sobre biblioterapia, mediação de leitura e espaços informacionais como apoio terapêutico (Chagas; Pizarro, 2016; Piaz, Pereira, 2023). Há investigações sobre o impacto da leitura na SM de estudantes e pesquisadores, além da atuação de bibliotecários como mediadores da informação em contextos de crise, como a pandemia da Covid-19.

Na Arquivologia, a ênfase recai sobre a memória da loucura e sua relação com políticas públicas. Pesquisas analisam acervos históricos de hospitais psiquiátricos e sua contribuição para a construção de narrativas sobre a reforma psiquiátrica, além do papel dos arquivos na preservação de registros sobre SM e vulnerabilidades sociais. O acesso a esses documentos é apontado como essencial para a formulação de políticas de inclusão e direitos humanos.

Já na Museologia, a comunicação museológica e a preservação de acervos relacionados à SM aparecem como temas relevantes. Estudos discutem exposições e coleções fotográficas de instituições psiquiátricas, bem como o papel dos museus na construção de discursos sobre saúde, acessibilidade e inclusão. Além disso, investigações abordam a influência da mediação cultural na percepção pública da SM e sua representação em espaços expositivos.

Essas interseções evidenciam como a SM perpassa diferentes domínios da CI, reforçando a importância da interdisciplinaridade na formulação de estratégias para disseminação de conhecimento, preservação da memória e mediação cultural. No entanto, a escassez de estudos específicos em algumas dessas áreas sugere a necessidade de maior aprofundamento e incentivo a pesquisas que articulem SM e práticas informacionais em contextos diversos.

A evolução das pesquisas sobre SM na CI, conforme identificado nos 100 artigos indexados na Brapci entre 2009 e 2024, reflete mudanças significativas nas abordagens ao longo dos quinquênios analisados. No primeiro quinquênio (2009–2014), as pesquisas concentraram-se na fundamentação

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

teórico-metodológica da relação entre SM e CI. Estudos exploraram o impacto da comunicação na percepção pública da SM, analisando discursos midiáticos sobre transtornos mentais, suicídio e esquizofrenia, além da relação entre informação e cuidado em saúde. Esse período inicial revelou um esforço em delimitar o campo e compreender a influência da informação na construção de estigmas e representações sociais sobre a SM.

No quinquênio seguinte (2015–2019), houve uma diversificação temática e um avanço na aplicação dos conceitos teóricos em contextos práticos. Pesquisas passaram a abordar o papel das bibliotecas na promoção da SM, destacando a biblioterapia como estratégia de apoio (Chagas; Pizarro, 2016). A interseção entre SM e políticas públicas também ganhou força, com investigações sobre a reforma psiquiátrica, a inclusão digital para populações vulneráveis e o suporte psicossocial a diferentes grupos. Esse período reflete uma ampliação da abordagem interdisciplinar, com a CI contribuindo para a formulação de estratégias informacionais voltadas ao bem-estar mental.

O quinquênio mais recente (2020–2024) foi fortemente influenciado pela pandemia de Covid-19, o que levou a um crescimento expressivo da produção científica sobre SM na CI. O foco das pesquisas deslocou-se para os impactos da infodemia, das *fake news* e da ansiedade informacional, além dos desafios do isolamento social e do trabalho remoto. Estudos discutiram os efeitos da exaustão algorítmica, o papel das redes sociais no suporte à SM e o uso de inteligência artificial e big data para análise de riscos em SM. Também se ampliaram as investigações sobre interseccionalidade, abordando SM em grupos historicamente marginalizados, como comunidades indígenas, mulheres migrantes e trabalhadores informacionais.

Ao analisar o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP) do CNPq, percebe-se que, apesar do aumento na produção científica, a institucionalização da SM na CI ainda é limitada. Atualmente, apenas dois grupos investigam diretamente essa interseção: o Laboratório de Pesquisa em Informação e Informática em Saúde – Lapiis, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Informação, Representação, Memória e Subjetividades –Informes, da Universidade Federal do Cariri (UFCA). A ausência de novos grupos no período

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

analisado indica a necessidade de fortalecer essa linha de pesquisa, promovendo maior articulação entre pesquisadores e políticas de fomento.

Nessa conjuntura, as contribuições científicas nas interfaces da SM e a CI destacam avanços significativos em várias frentes. A produção de conhecimento tem ampliado a compreensão sobre como informação e tecnologia podem apoiar o tratamento e a prevenção em SM, enquanto o desenvolvimento de recursos, como sistemas de informação e bancos de dados, facilita a organização e disseminação de dados críticos. Pesquisadores também têm promovido sensibilização e *advocacy*, enfrentando estigmas históricos e impulsionando políticas públicas inclusivas que alcancem populações vulneráveis. Além disso, os estudos fornecem subsídios importantes para a formulação de políticas e a tomada de decisão, ao mesmo tempo em que iniciativas educacionais, como palestras e *workshops*, fortalecem a capacitação de diversos profissionais e ampliam o impacto social e prático da produção acadêmica acerca da SM.

Nesse ínterim, a ampliação do papel das unidades de informação na promoção SM pode se traduzir em benefícios tangíveis para a sociedade, garantindo um acesso mais equitativo à informação e contribuindo para a construção de uma sociedade mais informada, equilibrada e comprometida com o bem-estar coletivo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A SM está evoluindo em resposta a uma série de fatores, e essa transformação tem o potencial de melhorar o acesso ao tratamento, reduzir o estigma e promover o bem-estar mental de indivíduos e comunidades. Diante da identificação de indicadores diagnósticos e métricos da informação, é possível constatar um movimento crescente dessa temática em torno de datas efemérides relacionadas a campanhas de conscientização e diversas agendas voltadas para a defesa dos direitos humanos.

A análise da produção científica sobre SM no campo da CI evidencia um cenário em consolidação, com avanços significativos e desafios que ainda precisam ser enfrentados para garantir uma abordagem mais estruturada e interdisciplinar. O levantamento das 100 publicações indexadas na Brapci (2010–2024) destaca o

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

crescente interesse da CI por temáticas ligadas ao impacto das mídias digitais, disseminação da informação e formulação de políticas públicas voltadas ao bem-estar psicológico. Em particular, o período da pandemia de Covid-19 intensificou a produção científica, ampliando investigações sobre infodemia, fake news, ansiedade informacional e estratégias de enfrentamento, como biblioterapia e educação digital.

A Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (RECIIS) foi o periódico que mais abordou a relação entre SM e CI no período analisado (2010–2024). Sua abordagem interdisciplinar permitiu o aprofundamento de temas como impacto das mídias digitais, infodemia, narrativas informacionais, políticas públicas e estratégias de enfrentamento. Já entre os autores mais produtivos na temática da SM, Mariana Bteshe (docente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro — UERJ) se destaca, com publicações que analisam a influência da mídia na percepção da SM, abordando desde o uso do audiovisual na construção do conhecimento até o impacto do suicídio na mídia. Outros estudos na RECIIS exploram o papel das redes sociais, algoritmos, exaustão digital, biblioterapia e práticas de autocuidado, reforçando a importância da informação na promoção do bem-estar psicológico e na formulação de políticas públicas voltadas à SM. A predominância desse periódico evidencia a relevância da comunicação e da gestão da informação como elementos essenciais para compreender e mitigar os desafios da SM na sociedade contemporânea.

Dentro desse contexto, as unidades de informação – bibliotecas, arquivos e museus – desempenham papéis essenciais ao integrar produtos e serviços voltados à promoção da SM. Bibliotecas oferecem recursos diversificados, como acervos terapêuticos, programas de biblioterapia e ambientes de acolhimento, que atendem à necessidade de equilíbrio emocional dos usuários. Essas iniciativas, como a biblioterapia realizada com usuários dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), proporcionam momentos de reflexão e suporte psicológico. Arquivos, por sua vez, cumprem uma função única ao preservar documentos históricos sobre instituições psiquiátricas, movimentos antimanicomiais e Política Nacional de Saúde Mental (PNSM), servindo como base para reflexões críticas e para a construção de narrativas mais inclusivas. Museus, como o Museu da Loucura em Barbacena (MG),

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

são exemplos emblemáticos de espaços que promovem aprendizado, conscientização e conexão social. Além de abordar a história da psiquiatria no Brasil, muitos museus têm adotado serviços inovadores voltados ao bem-estar, como aulas de meditação, ioga e programas de atenção plena, contribuindo diretamente para a SM das comunidades que atendem.

Produtos e serviços em unidades de informação também podem ser pensados de forma a potencializar o autocuidado e a conscientização. Ferramentas digitais, como plataformas de curadoria de informação confiável sobre SM, bases de dados especializadas e aplicativos que promovam a alfabetização emocional e o combate à desinformação, têm grande potencial de impacto. Não obstante, apenas por meio de ações concretas, como o incentivo à pesquisa, a democratização do acesso à informação e o desenvolvimento de tecnologias inclusivas, vais se consolidando a SM como um pilar essencial para a construção de uma sociedade mais consciente, resiliente e informada.

Apesar dos avanços, a institucionalização da SM como eixo de pesquisa na CI ainda enfrenta desafios significativos, como a baixa presença de grupos acadêmicos e a necessidade de maior integração interdisciplinar. Espera-se que, nos próximos 15 anos, a SM se consolide como uma linha de pesquisa estratégica, conectando estudos sobre produtos informacionais, políticas públicas, tecnologias assistivas e mediações terapêuticas. Para isso, é essencial desenvolver competências infocomunicacionais e as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), como biblioterapia, musicoterapia, arteterapia e Terapia Assistida por Animais (TAA), que promovem o bem-estar psicológico. Iniciativas como o Janeiro Branco, juntamente com o fortalecimento das RAPS e Comunidades Terapêuticas, podem transformar o conhecimento científico em ações práticas, ampliando o impacto social e ações da CI na saúde mental. Além disso, é fundamental integrar a SM em políticas públicas e práticas institucionais, aumentando sua efetividade.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Associação Psiquiátrica do Espírito Santo (APES) e à Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia - Espírito Santo (SBGG-ES) pelo apoio ao projeto de pesquisa que viabilizou este estudo.

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

REFERÊNCIAS

ALVARADO-URBIZAGASTEGUI, Ruben. A produtividade dos autores sobre a lei de Lotka. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 37, n. 2, 2008. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1214. Acesso em: 14 set. 2023.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é Ciência da Informação** . Belo Horizonte: KMA, 2018. Disponível em: https://issuu.com/bibliotecadigital-esramada/docs/o_que___ci_ncia_da_informa__o. Acesso em: 03 jun. 2022.

BITTENCOURT, André ; HOELZ, Maurício. (Org.). **Simpósio Mundo Social e pandemia.** Sociol. Antropol: Rio de Janeiro, v.II, Especial, p. 261-435, ago. 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sant/a/gFZZnKvcB3YcdqVKPmxR5zs/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 10 set. 2023.

BRAPCI: base de dados referencial de artigos de periódicos em CI. **Acervo de Publicações Brasileiras em CI** . Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul: UFRGS, 2008-. Disponível em: http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/. Acesso em: 30 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde Reforma Psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. **Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental**: 15 anos depois de Caracas, Brasília, 07 a 10 de novembro de 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf. Acesso em: 11 set.2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica**. Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 162 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica_cab35.pdf. Acesso em: 13 set. 2023.

Brasil. **Lei n. 14.831, de 27 de março de 2024**. Institui o Certificado Empresa Promotora da Saúde Mental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, 28 mar. 2024, p. 1. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14831-27-marco-2024-795429-publicacaooriginal-171371-pl.html. Acesso em: 25 jul. 2024.

BTESHE, Mariana. O suicídio na mídia: reflexões para o cuidado em saúde mental. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, 2018. Disponível em: https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1597. Acesso em: 16 set. 2023.

Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

CICOGNA, Massimo; ROCCHI, Stefania. Arte e vida saudável. *In:* **Folha Online, artigo de Valquiria Rey, BBC Brasil, Roma**, 2005. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/paywall/login.shtml?https://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u39094.shtml. Acesso em: 22 ago. 2023.

CHAGAS, Ricardo de Lima; PIZARRO, Daniella Camara. Bibliotecas em ambientes de saúde mental: um diálogo interdisciplinar. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 930–943, 2016. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1247. Acesso em: 28 jan. 2025.

COSTA, Heloisa Helena Fernandes Gonçalves da. "Museologia e patrimônio nas cidades contemporâneas: uma tese sobre gestão de cidades sob a ótica da preservação da cultura e da memória". *In*: **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi**. Boletim Do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém, v. 7, n. 1, p. 87-101, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1981-81222012000100007. Acesso em: 12 ago. 2023.

COSTA, Rosa da Penha Ferreira da; MIGUEL, Marcelo Calderari; SILVA, Luiz Carlos. Arquivos públicos na base de dados em CI : um diagnóstico bibliométrico na BRAPCI. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 60-81, 2020. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1639. Acesso em: 16 set. 2023.

COSTA, Rosa da Penha Ferreira da; MIGUEL, Marcelo Calderari; SILVA, Luiz Carlos. Memórias da Wikipédia nalguns artigos da Brapci: exame quantitativo da literatura portuguesa e espanhola. **Biblionline**: Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, v. 18, n. 3, p. 26-39, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/64478. Acesso em: 16 set. 2023.

GAINO, Loraine Vivian, SOUZA, Jacqueline de; CIRINEU, Cleber Tiago; TULIMOSKY, Talissa Daniele. O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. SMAD, **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto , v. 14, n. 2, p. 108-116, 2018 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000200007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 14 set. 2023.

LOPES, Priscila Amaro; LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Referências e sentidos da SM Crítica nos Encontros de Pesquisa em SM – EPEAs. **REMSM - Revista Eletrônica do Mestrado em SM**, [*s. l.*], v. 39, n. 1, p. 49–72, 2022. Disponível em: https://seer.furg.br/remea/article/view/12764. Acesso em: 8 jul. 2022.

MACHADO JUNIOR, Celso; SOUZA, Maria Tereza Saraiva de; PARISOTTO, Iara Regina dos Santos; PALMISANO, Ângelo. As Leis da Bibliometria em Diferentes Bases de Dados Científicos. **Revista de Ciências da Administração:** RCA, Florianópolis, v. 18, n. 44, p. 111-123, 2016. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2016v18n44p111. Acesso em: 24 jun. 2021.

Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

MORAES, Margarete Farias de; GALEFFI, Dante Augusto; SOARES, Maria Giovana. A efetividade da difusão da informação e do conhecimento em saúde: discussões acerca da importância moral de identificação do perfil cognitivo de populações e indivíduos. *In*: **ESTUDOS em ciência da informação.** Vitória: Edufes, 2023. v. 1, p. 109-164. Disponível em: https://edufes.ufes.br/items/show/716. Acesso em: 24 jan. 2025.

NUNES, Christiane Girard Ferreira; ALMEIDA, Tânia Mara Campos de. Saúde mental pela perspectiva das Ciências Sociais. **Sociedade e Estado**, Brasília: Universidade de Brasília, v. 35, n. 01, p. 9–17, 2020. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/31839. Acesso em: 14 set. 2023.

OLIVEIRA, Mariana Paranhos de; ROSA, Sabrina Silveira da; TEIXEIRA, Maria do Rocio Fontoura. O papel do bibliotecário como educador ambiental e suas contribuições amparadas pela aprendizagem significativa. **Informação em Pauta**, Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, n. Especial, v. 6, p. 71-90, 2021. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/160292. Acesso em: 07 jul. 2022.

PAHO: Pan American Health Organization | Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS. **OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção**. Genebra, paho.org, jun. 2022. Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao. Acesso em: 12 set. 2023.

PEDROSA, Tacianna Bandim; MOREIRA, Maria Inês Badaró. Saúde mental e justiça: os desafios do cuidado em rede. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**: Brazilian Journal of Health Research, Vitória, v. 19, n. 2, p. 73–82, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/18864. Acesso em: 21 ago. 2023.

PIAZ, Rodenir do Carmo Zucatelli Dal; PEREIRA, Gleice. Biblioterapia como recurso humanizador na biblioteca escolar. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 28, n. 4, p. 1–20, 2023. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1927. Acesso em: 28 jan. 2025.

RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde. Rio de Janeiro: Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. Disponível em: https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/issue/archive. Acesso em: 2 maio 2025.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, mar. 1996. Disponível em: http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22. Acesso em: 08 jul. 2022.

Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

SBPC: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Onde a ciência se encontra com a arte. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 1, p. 46, jan. 2004. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252004000100030&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 set. 2023.

SILVA, Luiz Carlos; MIGUEL, Marcelo Calderari; COSTA, Rosa da Penha Ferreira da. Patrimônio documental no enfoque da literatura científica: um estudo bibliométrico na Base de Periódicos em Ciência da Informação. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, Marília, v. 15, p. e02104, 2021. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/10170. Acesso em: 14 set. 2023.

SOUZA, Heloisa Aparecida; BERNARDO, Márcia Hespanhol. Prevenção de adoecimento mental relacionado ao trabalho: a práxis de profissionais do Sistema Único de Saúde comprometidos com a saúde do trabalhador. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional - RBSO**: Fundacentro, São Paulo, v. 44, p. e26, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbso/a/BZfzmT5SM4p4McZfctc8vqn/#. Acesso em: 08 jul. 2023.

SOUZA, Tiago Oliveira de; AMARAL, Isabela Barboza da Silva Tavares; NASCIMENTO, Fernanda Teles Morais do; MARTINS, Gizele da Conceição Soares; BOSSATO, Hércules Rigoni. Bibliometria das publicações da revista' Saúde em Debate': uma fotografia da saúde mental. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro,v.44,n. Especial 3,p.305-319, out,2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/rM7Vsqwy5kYXRyKyD94VdKs/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 14 set. 2023.

SILVEIRA, Rogério Zanon da; MIGUEL, Marcelo Calderari; DEL MAESTRO, Maria Lúcia Kopernick. Extensão universitária no enfrentamento da COVID-19: a Universidade e o (re)configurar de projetos e ações. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, Curitiba, v. 10, n. 1, p. 72–84, 2021. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/76152. Acesso em: 28 jan. 2025.

SPINK, Mary Jane Paris. Contribuições da psicologia discursiva para o campo da comunicação sobre riscos em saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação**, Informação & Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, 2019. Disponível em: https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1749. Acesso em: 16 set. 2023.

TANO, Bruna Lidia; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Saúde mental infantojuvenil e educação: análise bibliométrica da produção científica nacional e internacional (1968-2014). **Reciis**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, 2015. Disponível em: https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/989. Acesso em: 16 set. 2023.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. Arquivos, bibliotecas e museus: várias histórias. **BIBLOS: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da**

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

Informação, Rio Grande, v. 28, n. 1, p. 85-100, jan./jun. 2014. Disponível em: https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/3784/3004. Acesso em: 21 ago. 2023.

THIESEN, Icléia. Museus, arquivos e bibliotecas entre lugares de memória e espaços de produção de conhecimento. *In*: GRANATO, Marcus (Org.). **MAST Colloquia Museu e Museologia: Interfaces e Perspecitvas/ MAST**. Rio de Janeiro: MAST, 2009. p. 61-82. Disponível em: https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/956/1/mast_colloquia_11.pdf. Acesso em: 21 ago. 2023.

VILHENA, Cláudia Maria Alves; DIAS, Célia da Consolação. Arquivo, biblioteca e museu como espaços de cultura e preservação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 29, n. 3, 2019. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/147920. Acesso em: 14 set. 2023.

WIKI PSICOEDUC. T**DAH – Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade:** Wiki de Psicologia da Educação. Porto Alegre, UFRGS, 2009 -. Disponível em: https://www.ufrgs.br/psicoeduc/wiki/TDAH_%E2%80%93_Transtorno_de_d%C3%A9ficit_de_aten%C3%A7%C3%A3o_e_hiperatividade. Acesso em: 14 set. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Mental health**: strengthening our response. Genebra, who.int, jun. 2022. Disponível em: https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response. Acesso em: 11 set. 2023.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Marcelo Calderari Miguel
Universidade Federal do Espírito Santo
Minicurriculo: Mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Espírito Santo. Graduação em Administração e Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7876-9392
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5290994830537934
Email: marcelocalderari@yahoo.com.br

Margarete Farias de Moraes
Universidade Federal do Espírito Santo
Minicurriculo: Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo. Mestrado em História das Ciências pela Fundação Oswaldo Cruz. Licenciatura e Bacharel em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bacharel em Arquivologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4110-4610
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6346587909398922
Email: margarete.moraes@edu.ufes.br

Philippe Peterle Modolo

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

Universidade Federal do Espírito Santo
Minicurriculo: Mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Espírito Santo. Graduando em Arquivologia pela Universidade Federal do Espírito Santo e Graduação em Pedagogia.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9278-4337
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4837989220176686
Email: philippe.modolo@ufes.br

LICENÇA DE USO
CC BY-NC-ND.

ENTIDADE EDITORA
Associação Catarinense de Bibliotecários.

HISTÓRICO
Recebido em: 18-12-2023 - Aprovado em: 29-01-2025

EDITORAÇÃO
Beatriz Morais Borges, David Matos Milhomens, Débora Crystina Dias Reis, Evandro Jair Duarte, Isabela Figueiredo da Rosa.

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.